

DENGUE: MANEJO DO PACIENTE NA APS

PACIENTE COM FEBRE AFERIDA OU RELATADA

Definição de caso:

- Febre e dois ou mais dos seguintes:
 - Náusea e/ou vômitos;
 - Exantema;
 - Mialgia e/ou artralgia;
 - Cefaleia e/ou dor retro-orbital;
 - Petéquias e/ou prova do laço positiva;
 - Leucopenia.

Crianças com quadro febril agudo (2 a 7 dias) sem foco de infecção aparente.

Todo paciente que preenche critérios de definição de caso deve ser notificado.

*** Condições clínicas especiais e/ou risco social ou comorbidades:

- Lactentes (< 2 anos);
- Gestantes;
- Idosos (> 65 anos);
- Comorbidades:
 - Hipertensão arterial;
 - Doenças cardiovasculares graves;
 - Diabetes mellitus;
 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC);
 - Asma;
 - Obesidade;
 - Doenças hematológicas crônicas;
 - Doença renal crônica;
 - Doença ácido-péptica;
 - Hepatopatias;
 - Doenças autoimunes;
 - Situação social que dificulta o cuidado domiciliar da dengue (p.ex., idoso com rede de apoio frágil).

* Sinais de choque:

- Taquicardia;
- Extremidades distais frias;
- Pulso fraco e filiforme;
- Enchimento capilar lento (>2seg);
- Pressão arterial convergente (<20mmHg);
- Taquipneia;
- Oligúria (<1,5ml/kg/h);
- Hipotensão arterial (fase tardia do choque);
- Cianose (fase tardia do choque);
- Acúmulo de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave.

** Sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa (referida ou à palpção) e contínua;
- Vômitos persistentes;
- Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- Hipotensão postural e/ou lipotímia;
- Hepatomegalia (>2cm abaixo do rebordo costal);
- Sangramento de mucosa;
- Letargia e/ou irritabilidade;
- Aumento progressivo do hematócrito.

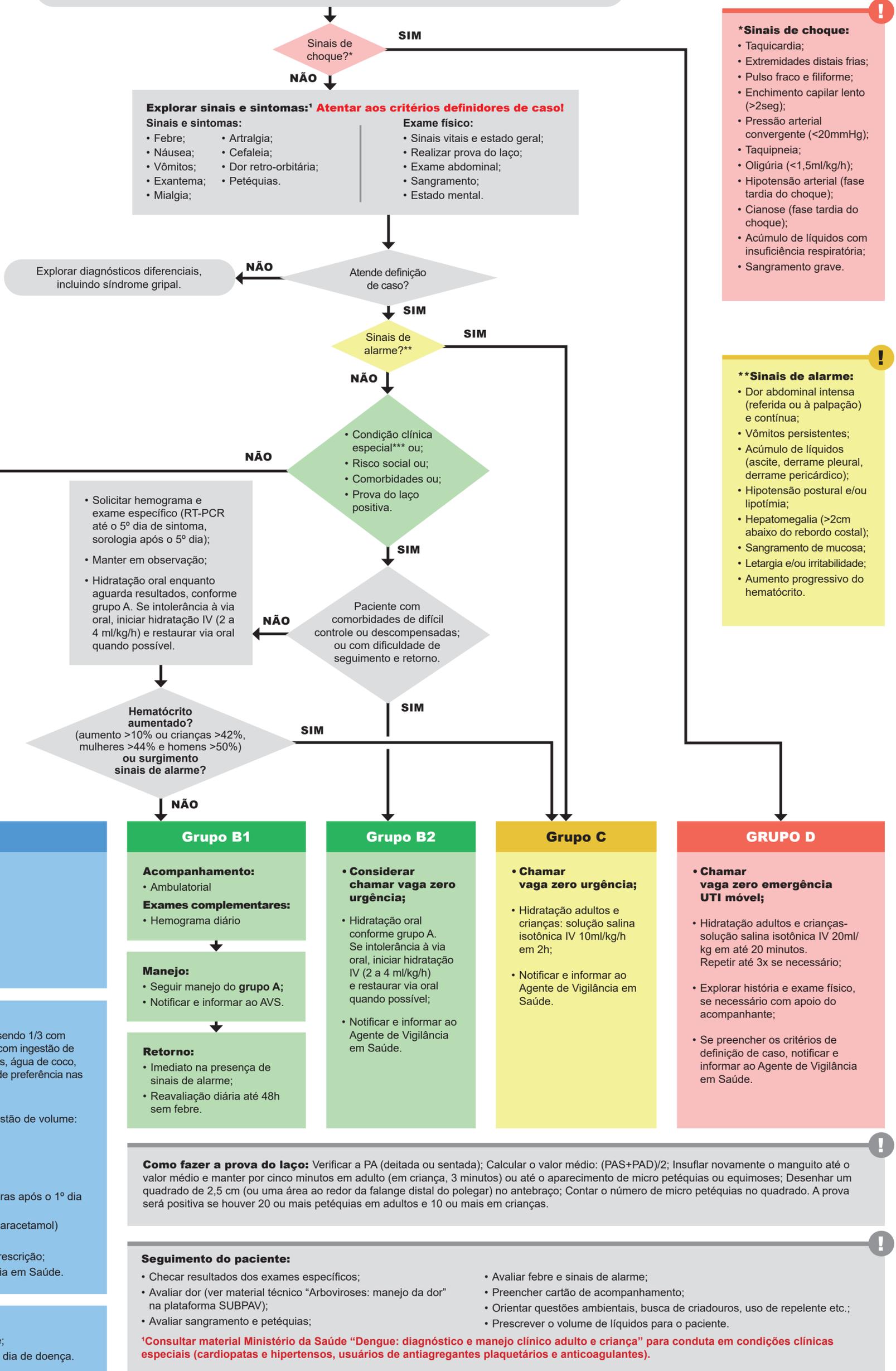
Explorar sinais e sintomas: Atentar aos critérios definidores de caso!

Sinais e sintomas:

- Febre;
- Náusea;
- Vômitos;
- Exantema;
- Mialgia;
- Artralgia;
- Cefaleia;
- Dor retro-orbitária;
- Petéquias.

Exame físico:

- Sinais vitais e estado geral;
- Realizar prova do laço;
- Exame abdominal;
- Sangramento;
- Estado mental.



Grupo A

Acompanhamento:

- Ambulatorial

Exames complementares:

- Hemograma completo a critério clínico;
- Exame específico:
 - RT-PCR até o 5º dia de sintoma;
 - Sorologia após o 5º dia.

Manejo:

- Hidratação oral (prescrita para o paciente) sendo 1/3 com soro de reidratação oral e os 2/3 restantes com ingestão de líquidos caseiros (água, suco de frutas, chás, água de coco, etc.). Orientar que o primeiro 1/3 seja feito de preferência nas primeiras 4 a 6 horas.
 - Adultos: 60 a 80ml/kg/dia;
 - Crianças: precoce e abundante. Sugestão de volume:
 - » até 10 kg: 130 ml/kg/dia;
 - » de 10 a 20 kg: 100 ml/kg/dia;
 - » acima de 20 kg: 80 ml/kg/dia.
- Repouso;
- Manter a hidratação oral por até 24-48 horas após o 1º dia sem febre;
- Antitérmicos e analgésicos (Dipirona ou paracetamol)
- Antieméticos, se necessário;
- Entregar cartão de acompanhamento e prescrição;
- Notificar e informar ao Agente de Vigilância em Saúde.

Retorno:

- Imediato na presença de sinais de alarme;
- Reavaliação no 1º dia sem febre ou no 5º dia de doença.

Grupo B1

Acompanhamento:

- Ambulatorial

Exames complementares:

- Hemograma diário

Manejo:

- Seguir manejo do grupo A;
- Notificar e informar ao AVS.

Retorno:

- Imediato na presença de sinais de alarme;
- Reavaliação diária até 48h sem febre.

Grupo B2

- Considerar chamar vaga zero urgência;

- Hidratação oral conforme grupo A. Se intolerância à via oral, iniciar hidratação IV (2 a 4 ml/kg/h) e restaurar via oral quando possível;

- Notificar e informar ao Agente de Vigilância em Saúde.

Grupo C

- Chamar vaga zero urgência;

- Hidratação adultos e crianças: solução salina isotônica IV 10ml/kg/h em 2h;
- Notificar e informar ao Agente de Vigilância em Saúde.

GRUPO D

- Chamar vaga zero emergência UTI móvel;

- Hidratação adultos e crianças- solução salina isotônica IV 20ml/kg em até 20 minutos. Repetir até 3x se necessário;
- Explorar história e exame físico, se necessário com apoio do acompanhante;
- Se preencher os critérios de definição de caso, notificar e informar ao Agente de Vigilância em Saúde.

Como fazer a prova do laço: Verificar a PA (deitada ou sentada); Calcular o valor médio: (PAS+PAD)/2; Insuflar novamente o manguito até o valor médio e manter por cinco minutos em adulto (em criança, 3 minutos) ou até o aparecimento de micro petéquias ou equimoses; Desenhar um quadrado de 2,5 cm (ou uma área ao redor da falange distal do polegar) no antebraço; Contar o número de micro petéquias no quadrado. A prova será positiva se houver 20 ou mais petéquias em adultos e 10 ou mais em crianças.

Seguimento do paciente:

- Checar resultados dos exames específicos;
- Avaliar dor (ver material técnico "Arboviroses: manejo da dor" na plataforma SUBPAV);
- Avaliar sangramento e petéquias;
- Avaliar febre e sinais de alarme;
- Preencher cartão de acompanhamento;
- Orientar questões ambientais, busca de criadouros, uso de repelente etc.;
- Prescrever o volume de líquidos para o paciente.

Consultar material Ministério da Saúde "Dengue: diagnóstico e manejo clínico adulto e criança" para conduta em condições clínicas especiais (cardiopatas e hipertensos, usuários de antiagregantes plaquetários e anticoagulantes).